

Fonte: Pregão Zona Cerealista - mercado entre às 11:00 H - 14:00 H

COMENTÁRIOS:

O pós pregão de hoje mostrou um cenário de incertezas por parte dos compradores. Inclusive, muitas vendas não foram concretizadas em virtude da qualidade duvidosa dos grãos que se encontram à venda.

Pagar R\$ 230,00/sc numa mercadoria extra (9,5-10), implica que o preço do fardo ficaria entre R\$ 170,00 e R\$ 180,00/sc. Portanto, devido a esse entrave as ofertas estão paradas na zona cerealista.

O fato é que diante do número apertado de ofertas, alguns empacotadores elevaram seus preços a fim de paralisar as vendas na relação do atacado com o varejo. Essa suspensão das vendas gera certo fôlego para o setor de vendas, uma vez que consegue trabalhar melhor as oscilações de preços.

De modo geral, o pós pregão encerrou com poucas vendas, porém pode-se afirmar que as ofertas além de reduzidas, agora precisam aguardar o retorno da demanda atacadista, após a atualização dos preços.

Lavouras

Continuam a disputa entre produtores e atravessadores. Os preços no Paraná estão evoluindo e alcançando a casa dos R\$ 200,00/sc. A exemplo dos dias anteriores, não se sabe ao certo se alguma venda foi realizada. Além disso, é visível o desânimo dos atravessadores em pagar o preço. A regra é casar os negócios e tentar fugir de possíveis prejuízos.

Clima

Caso a previsão de chuvas para o fim da semana se concretize, os trabalhos de campo serão adiados e conseqüentemente haverá uma redução ainda maior no número de ofertas.

Contudo, nota-se que os municípios do Sudoeste paranaense alcançaram o estágio avançado da planta. Havendo a ocorrência de dias ensolarados, é bem provável que se tenha um resultado melhor nos trabalhos de campo.

Tendências

Este mercado veio de um cenário dia após a dia, evoluindo com os preços de acordo com o encerramento da safra nos campos gerais, ou seja, os preços evoluíram na casa dos R\$ 150,00 – 170,00 – 180,00 - até os níveis de hoje R\$ 220,00/sc (fonte: Zona Cerealista – SP). Analisando o desempenho dos preços, o avanço na colheita e conseqüentemente voltando a equilibrar oferta e demanda, poderá sim influenciar nos preços, porém não de forma expressiva, pois a principal ameaça dos produtores neste momento, está mais focada no clima, do que propriamente no volume a ser colhido. Até porque as próximas colheitas em outros estados só acontecerão no próximo mês.

Feijão Preto

Quase não ocorre o registro de vendas do feijão preto durante o pregão, porém o que se nota é que o mercado já se estabilizou, e segundo alguns compradores que optam pelos melhores padrões, não foi possível negociar por valor abaixo de R\$ 150,00/sc.

A principal causa disso foi o clima, que também atrapalhou os trabalhos de campo, evitando um volume maior ofertado na zona cerealista e em nível Brasil. Em contato com corretores que operam na zona cerealista e especificamente com o feijão preto, é bem provável que o clima chuvoso provoque uma recuperação dos preços em curto prazo.

Fradinho

Este mês não está sendo favorável para essa variedade, contudo, o clima pode vir a desestabilizar este quadro. Na zona cerealista as ofertas entre R\$ 110,00 e R\$ 120,00/sc, não são numerosas e muito menos de melhor padrão. Porém o empacotador que precisar do abastecimento, tem acesso fácil juntos aos corretores que operam no pregão e também aqueles que operam dele.

Já no estado de Mato Grosso, o preço já chegou em R\$ 90,00/sc – tipo exportação. Diante da não atualização desses valores, é recomendado que todos sejam cautelosos.

